

O MENOR HERÓI

*“Convém que Cristo cresça... mais e mais
E que diminua eu... mais e mais”*

A letra é de um cântico infantil, ensinado entre o fim dos anos 70 e começo da década seguinte. Em algumas comunidades era acompanhado de gestos com as mãos, como se as crianças estivessem escalando e descendo por uma escada.

O texto onde o autor da música buscou inspiração está no evangelho de João, capítulo 3, verso 30:

“Convém que Ele (Jesus) cresça e eu diminua”.

Parece algo fora de moda hoje em dia.

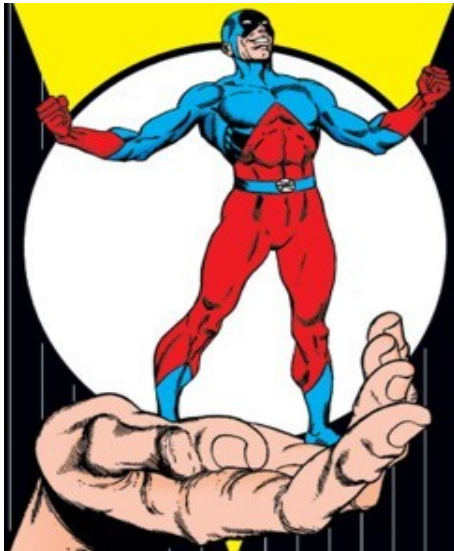
A regra do mundo moderno é não perder a chance de aparecer diante dos holofotes, como já havia profetizado Andy Warhol - *“um dia todos terão direito aos seus 15 minutos de fama”*. Os *reality shows* são apenas uma ponta desse processo, aquela em mais evidência. Alguém duvida que as motivações de um motorista circulando em um carro incrementado, com o som no volume máximo, não são exatamente as mesmas?

Dessa forma, a busca pela notoriedade existe da periferia às classes altas – aquelas que se acostumaram com as revistas de celebridades. Não ia demorar muito para isso chegar às comunidades religiosas. Hoje temos estrelas do púlpito, da música, do testemunho, dos milagres. São tratadas como celebridades e tem seus fãs, ao invés de irmãos, em todo lugar.

Imagine que ao lado de uma dessas igrejas, onde vemos a faixa anunciando a presença do próximo convidado-estrela, existe uma banca de jornais. Na prateleira dos quadrinhos, uma revista traz uma figura pouco conhecida na capa.

Certamente essa figura, que é um homem vestindo uniforme azul e vermelho, não está entre os maiores heróis do mundo. Na verdade, nem é fácil chegar a um consenso de qual seria o maior super-herói do mundo, porque cada um deve ter o seu palpite ou preferência. Mas o título de menor super-herói do mundo sempre foi dele, Eléktron (The Atom, no original).





O personagem surgiu em 1961, numa releitura de outro herói mais obscuro, da década de 40. Nessa origem mais atual, o jovem cientista Ray Palmer descobre o pedaço de uma estrela anã e começa a fazer experiências. Graças ao artefato, consegue a habilidade de controlar seu tamanho e massa. Assim, é capaz de reduzir seu corpo, podendo chegar até a proporção de um átomo e manter uma força sobre-humana. Nessa forma microscópica, trabalhando quase na invisibilidade, Eléktron consegue viajar nas ondas de rádio, entrar nos lugares secretos e visitar mundos sub-atômicos

para esmurrar malfeitores. Em muitas das suas histórias, é nas pequenas coisas que vem a solução para os problemas ou as pistas para os crimes. Eléktron sabe que o seu trunfo é, justamente, a pequena estatura. E, geralmente, as primeiras vítimas da justiça são os marginais que desprezam sua força, contida no corpo minúsculo.

Voltemos à igreja com o convite para a visita do convidado-estrela.

Seria bom poder colocar, junto ao púlpito, o gibi com as histórias de Eléktron. Porque se as crianças não cantam mais a velha música, para inspirar os adultos, nada melhor do que usar um herói para tentar acordar os líderes religiosos.

Quem sabe se inspirem e abandonem a presunção e a vaidade, adotando a pequenez, quase invisibilidade. Quem sabe vejam que focar aquilo que é tão pequeno, como a vida de um único indivíduo que frequenta a comunidade religiosa, é mais importante que a quantidade de membros de uma igreja-empresa. Ou ainda, quem sabe, se recordem de outro herói, que ainda de baixa estatura, trouxe a vitória para Israel usando uma pedra minúscula. Com ela, fez um gigante filisteu tombar.

“...e que diminua eu, e que diminua eu, e que diminua eu mais e mais”



www.deusnogibi.com.br